

Zaira Regina Zafalon  
Márcia Ivo Braz  
Alessandra dos Santos Araújo  
Martha Suzana Cabral Nunes  
Organizadoras

**PERCURSOS DE PESQUISA  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO**  
formação e prática profissional

**Abecin**  
EDITORA

Zaira Regina Zafalon  
Márcia Ivo Braz  
Alessandra dos Santos Araújo  
Martha Suzana Cabral Nunes  
(Organizadoras)

**PERCURSOS DE PESQUISA EM  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
formação e prática profissional**

São Paulo  
Abecin Editora  
2021

©2021 by Zaira Regina Zafalon, Márcia Ivo Braz, Alessandra dos Santos Araújo e  
Martha Suzana Cabral Nunes (organizadoras)  
Direitos desta edição reservados à ABECIN Editora

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA  
LICENÇA CREATIVE COMMONS



Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0

É permitido copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas desde que sem fins comerciais e que seja dado o crédito apropriado aos autores e compartilhada sob a mesma licença do original.

#### Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P429 Percursos de pesquisa em Ciência da Informação : formação e prática profissional / Zaira Regina Zafalon, Márcia Ivo Braz, Alessandra dos Santos Araújo e Martha Suzana Cabral Nunes (org.). – São Paulo: Abecin Editora, 2021.  
277 p.

e-ISBN: 978-65-86228-07-6.

Inclui referências.

Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora>.

1. Ciência da Informação. 2. Formação profissional. 3. Prática profissional. I. Zafalon, Zaira Regina, org. II. Braz, Márcia Ivo, org. III. Araújo, Alessandra dos Santos, org. IV. Nunes, Martha Suzana Cabral, org.

CDU: 02(05)

CDD: 020

Ficha catalográfica: Melissa dos Santos Araújo – CRB-1 3426/DF.

### COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Editor-chefe: Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

|  |   |
|--|---|
| Aldinar Martins Bottentuit (UFMA)      | José Antonio Frías (USAL, Espanha)            |
| Alessandra dos Santos Araújo (UFS)     | José Antonio Moreira González (UC3M, Espanha) |
| Andréa Pereira dos Santos (UFG)        | Manuela Moro Cabero (USAL, Espanha)           |
| Aurora Cuevas-Cerveró (UCM, Espanha)   | Márcia Ivo Braz (UFPE)                        |
| Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) | Márcio Bezerra da Silva (UNB)                 |
| Danielly Oliveira Inomata (UFAM)       | Marta Lúgia Pomim Valentim (UNESP)            |
| Dunia Llanes Padrón (UH, Cuba)         | Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)              |
| Franciele Marques Redigolo (UFPA)      | Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)              |
| Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)    | Naira Christofoletti Silveira (UNIRIO)        |
| Henriette Ferreira Gomes (UFBA)        | Paulina Szafran (UDELAR, Uruguai)             |
| Ieda Pelógia Martins Damian (USP)      | Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS)           |
| Isidoro Gil Leiva (UM, Espanha)        | Valéria Martin Valls (FESP/SP)                |
| Ivana Lins (UFBA)                      |   |

Normalização: Autores

Diagramação, Editoração, Revisão e Capa: Zaira Regina Zafalon

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial da Editora Abecin. Os originais foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros da Comissão Editorial e Científica desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

## CAPÍTULO 10

# O JARDIM COMO PATRIMÔNIO VERDE: REFLEXÕES SOBRE OS JARDINS DO PALÁCIO PIRATINI

*Daniela do Amaral da Silva*

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

### 1 O DESPERTAR DO VERDE

Na vida o que pode parecer um simples gesto nos possibilita traçar novos caminhos, antes, impensáveis. Eu, Daniela do Amaral da Silva, estagiei no final de minha graduação em Museologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Palácio Piratini. Lotada no Setor de Patrimônio Histórico tinha por função trabalhar em torno dos bens móveis tombados dessa instituição. Meu olhar estava diariamente voltado para analisar o estado de conservação, documentar e inventariar o acervo patrimonial móvel.

Mas, após alguns meses, fui transferida para compor outro setor: a Gestão Ambiental do Palácio Piratini. Meu desafio passou a ser trabalhar com os jardins e a horta, conhecendo seus movimentos, convivendo de perto com a natureza. A partir desse momento a matéria prima era viva. Pus-me a olhar a natureza e a aprender com ela.

Esse patrimônio precíval, dinâmico e vivo me fez despertar para o verde, para a importância desses lugares e sua preservação para futuras gerações. Me perguntava

constantemente: como os jardins desse Palácio se inserem nas políticas de manutenção de um espaço tombado? Minhas inquietações foram compartilhadas com a professora Ana Carolina Gelmini de Faria, e, juntas, decidimos pesquisar no meu trabalho de conclusão de curso sobre o patrimônio verde.

Assim, optamos que a pesquisa teria por finalidade investigar os Jardins do Palácio Piratini, a preservação, a manutenção e a conservação desses espaços nas políticas de tombamento da legislação em vigor, verificando sua relevância e desafios enquanto parte do conjunto tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desse modo o estudo se propôs a contribuir para o debate sobre como são tratados esses espaços verdes, planejados para emoldurarem e complementarem o conjunto da edificação do Palácio Piratini.

## **2 A SEMENTE QUE GERMINA DO PATRIMÔNIO DE PEDRA E CAL**

Os jardins históricos são obras de arte que se relacionam com a época de sua elaboração. São reflexos do autor que os projetou, dos estilos empregados em sua criação, das técnicas utilizadas em sua execução; as espécies vegetais escolhidas os tornam únicos, bem como o contexto sociocultural em que estão inseridos. Portanto:

[...] um jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta, um interesse público e, como tal, é considerado um monumento. (CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS; COMITÊ

## INTERNACIONAL DE JARDINS E SÍTIOS HISTÓRICOS DA IFLA, 1981).

Sua característica mais singular em relação aos demais monumentos, a natureza enquanto materialidade a ser preservada, pesquisada e compartilhada, torna-a seu principal desafio (figura 1). Segundo Delphim (2005, p. 8): “[...] preservá-los é um ato de respeito à vida, ao equilíbrio ambiental, à obra e ao legado humano.”

Figura 1: Jardins Históricos do Palácio Piratini



Fonte: Amaral (2013a).

Nos documentos de associações, comitês e federações são recorrentes a articulação de jardins históricos com o conceito de patrimônio natural, que compreende um lugar onde a natureza se faz esplêndida por sua beleza e seu caráter biológico, pela diversidade de flora e fauna, sendo a natureza o bem patrimonial. Como nos relata Scifone (2008, p. 10), o patrimônio natural:

[...] não representa apenas os testemunhos de uma vegetação nativa, intocada, ou ecossistemas pouco transformados pelo homem. Na medida em que faz parte da memória social, ele incorpora, sobretudo,

paisagens que são objeto de uma ação cultural pela qual a vida humana se produz e se reproduz.

Assim, o cenário patrimonial é a própria natureza, sendo uma relação dialógica, uma via de mão dupla com o universo natural e o cultural. Nessa perspectiva o conceito de espírito do lugar (CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS/BRASIL, 2008) interliga a relação do homem com elementos materiais e imateriais de lugares naturais ou construídos pelo ser humano. Este “lugar” não é um local qualquer, mas um espaço onde há uma identificação coletiva, social, cultural e espiritual. Paisagens urbanas ou rurais onde uma comunidade interage com a natureza através de suas práticas sociais. Propomos pensar os jardins históricos como o espírito do lugar do Palácio Piratini (figura 2).

Figura 2: Chafariz dos Jardins do Palácio Piratini

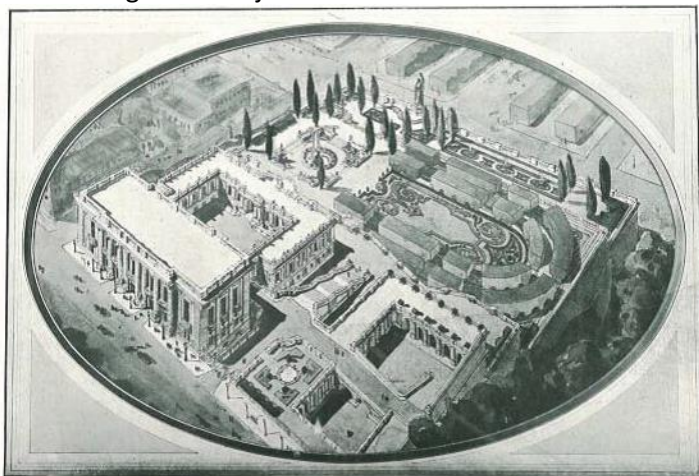


Fonte: Amaral (2013b).

A história do Palácio Piratini começou junto com a história de sua cidade sede: da transferência da capital de Viamão para o Porto dos Casais, hoje a cidade de Porto Alegre. Com a mudança, em 1773, houve a necessidade de se construir um Palácio do Governo, entre outros prédios. A evidência mais antiga do esboço de um jardim para o Palácio Piratini, encontrada até o momento, refere-se não a primeira sede do Governo, mas ao projeto de uma nova edificação, idealizada um século após a construção do primeiro prédio.

Dentre os projetos apresentados para a edificação do Palácio do Governo foi escolhido o do arquiteto francês Maurice Gras (figura 3). Porém, os jardins do Palácio não foram construídos de acordo com os preceitos de seu idealizador, assim como o próprio Palácio do Governo, contudo permanecem elementos da escola francesa como o traçado ordenado dos canteiros e a poda da vegetação em formatos artísticos e geométricos.

Figura 3: Projeto do Palácio de Maurice Gras



*Projet d'exécution du Palais du Gouvernement de Rio Grande du Sul (Brésil), — M. GRAS, architecte.*

*Silhoues d'Architecture, 1922*

10

Fonte: Ch (1922, p. 13).



Os jardins são paisagens inventadas para satisfazer interesses, confortar, proteger e expressar desejos. Os Jardins do Palácio Piratini foram construídos para ornamentar a rotina da sede executiva do Estado do Rio Grande do Sul (figura 4).

Figura 4: Canteiro central do Pátio de Honra do Palácio Piratini



Fonte: Amaral (2020a).

No Brasil a cada quatro anos ocorrem eleições para os governos estaduais. No Rio Grande do Sul existe a alternância de partidos políticos no governo do Estado e, conseqüentemente a troca de gestor do Palácio Piratini. Os jardins do Palácio Piratini são abordados de maneiras diferentes a cada nova gestão governamental. Entre os anos de 2011 até 2014 os Jardins Históricos fizeram parte de uma ação específica do setor de Gestão Ambiental do Palácio Piratini, compondo o percurso patrimonial desta atividade educativa. Neste período foi elaborado o projeto “Educação Patrimonial e Ambiental no Palácio Piratini”. Esta ação educativa visava a parceria com escolas públicas estaduais para realizar mediações à docentes e discentes ao Palácio Piratini, destacando os jardins e a horta na narrativa expográfica apresentada aos visitantes (figura 5).

Figura 5: Alunos em visita a horta do Palácio Piratini



Fonte: Amaral (2013c).

Em outras gestões os Jardins Históricos foram apenas um pano de fundo, uma moldura para o cenário patrimonial edificado, que é ressaltado na mediação oficial do Palácio Piratini. Nesta fala institucional o patrimônio valorizado é a arquitetura monumental do Palácio, as pinturas murais, seu acervo histórico e artístico. Atualmente os Jardins Históricos do Palácio Piratini não fazem parte do discurso oficial desta instituição, não há nenhuma informação sobre eles e o público não tem mais acesso a visitação a esses espaços. Além disto, o último patamar dos Jardins Históricos, onde existiam diversos canteiros, a horta e várias cerejeiras japonesas plantadas desde a década de 1970, está desativado, com diversos materiais abandonados no local (figuras 5 e 6).

Figura 5: Canteiros destruídos



Fonte: Amaral (2020b).

Figura 6: Materiais descartados



Fonte: Amaral (2020c).

Planejar as ações que serão realizadas nos Jardins do Palácio Piratini possui a mesma importância que as preocupações em relação às restaurações e cuidados especiais com os objetos de arte e a estrutura do prédio. O conhecimento técnico e/ou a experiência no manejo dos vegetais que farão parte dos jardins é essencial para assegurar a sobrevivência desses espaços.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se ter áreas verdes no perímetro urbano influencia na qualidade de vida dos habitantes das grandes cidades e metrópoles. Na cidade de Porto Alegre existem muitos jardins, parques, praças, árvores e significativas ações da população para que o poder público não diminua essa parcela de natureza que é de extrema relevância para o bem-estar populacional. Nesse sentido, salvaguardar um jardim histórico

envolve tanto o compromisso de evocá-lo como evidência de um tempo, um monumento, como potencializá-lo enquanto um bem cultural a ser usufruído, motivando no presente relações com o passado, visando desse modo, um diálogo para o futuro.

O patrimônio verde ainda é preterido em relação ao patrimônio de pedra e cal no Palácio Piratini, porém, a valorização desses jardins se constrói a cada dia, tentando dessa maneira, ocupar e manter um espaço no discurso oficial da instituição. Que esse monólogo representado pelos jardins se transforme num diálogo, tornando-os quem sabe um dia, protagonistas desse cenário patrimonial, com falas que ecoem para além do Palácio Piratini.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela. *Alunos em visita a horta do Palácio Piratini*. 2013c. 1 fotografia.

AMARAL, Daniela. *Canteiro central do Pátio de Honra do Palácio Piratini*. 2020a. 1 fotografia.

AMARAL, Daniela. *Canteiros destruídos*. 2020b. 1 fotografia.

AMARAL, Daniela. *Chafariz dos Jardins do Palácio Piratini*. 2013b. 1 fotografia.

AMARAL, Daniela. *Jardins Históricos do Palácio Piratini*. 2013a. 1 fotografia.

AMARAL, Daniela. *Materiais descartados*. 2020c. 1 fotografia.

CH, Massin. *Les Salons d'Architecture 1922*. Paris: Librairie Généralé de L'architecture et des Arts Décoratifs, 1922.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS/BRASIL. *Declaration of Foz do Iguaçu*. 2008. Disponível em: [https://www.icomos.org/centre\\_documentation/declaration-igua%C3%A7u-eng.pdf](https://www.icomos.org/centre_documentation/declaration-igua%C3%A7u-eng.pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS;  
COMITÊ INTERNACIONAL DE JARDINS E SÍTIOS HISTÓRICOS DA IFLA. *Carta de Florença*, 1981. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Florenc%CC%A7a%201981.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. *Manual de intervenções em jardins históricos*. Brasília: IPHAN, 2005.

SCIFONE, Simone. *A construção do patrimônio natural*. São Paulo: FFLCH, 2008.